

Boletim Semanal* – 42/2021 – 11 de novembro de 2021

FRUTICULTURA – INFLAÇÃO

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O aumento dos preços de produtos e serviços define o que é inflação. Nosso país tem, no passado próximo, apresentado uma elevação substancial deste indicador da economia, em que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE mensura a variação.

Os dois mais significativos índices de preços são o IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, mais comumente aplicado, e o INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor.

Segundo o Instituto, ambos índices têm o propósito de medir a variação de preços de uma cesta de produtos e serviços consumida pela população. A Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF, do mesmo IBGE, estabelece a cesta, onde leva-se em conta não apenas a variação de preço de cada item, mas também o peso que ele tem no orçamento das famílias.

Destarte, o índice nacional do IPCA mensal em outubro passado foi de 1,25% e o acumulado em 12 meses 10,67%, tendo o item “Alimentação e Bebidas” apresentado variação de 1,17% ao mês e 11,71% anual.

Em Curitiba, o índice mensal no mesmo período alçou patamares de 1,45%, o anual de 13,48%, e em “Alimentação e

Bebidas” a graduação foi de 0,93% no mês e 12,8% no acumulado.

Em relação às principais frutas consumidas, a variação anual nacional foi 4,28% positivos, enquanto o Paraná apresentou variação negativa de 2,74%. Para as frutas propriamente ditas, os índices acumulados no período, para o Brasil, foram de: -11,19% para a Banana Nanica/Caturra, 18,25% na Laranja Pera, -10,73% para Maçã e 3,09% na Uva; no Paraná, pela ordem o numerário, foi de -32,21%, 26,20%, -13,65% e 1,11%.

Desta forma, mesmo com a ocorrência de intempéries climáticas no ciclo da fruticultura, os produtos dos pomares exerceram pouco impacto nos índices de inflação, conforme observados nos números analisados.

FEIJÃO

** Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

As condições de campo, em outubro, permitiram a semeadura da cultura do feijão. Esta semana, o índice de plantio chegou aos 94% da área total estimada. Em torno de 90% desta área está em boas condições e 10% em condições médias.

De acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral), a área estimada da safra das águas 2021/22, no Estado do

Boletim Semanal* – 42/2021 – 11 de novembro de 2021

Paraná, é de 139,2 mil hectares, e o volume estimado pode chegar a 274,5 mil toneladas. A primeira safra apresenta um declínio de 9% na área estimada, em relação ao ano passado, e crescimento em 7% no volume da produção, em relação ao ano anterior.

De acordo com o levantamento do Deral na semana de 01 a 05 de novembro/21, o preço médio recebido pelos agricultores foi R\$ 252,53/sc de 60 kg para o feijão tipo cores e R\$ 226,11/sc de 60 kg para o tipo preto.

As primeiras áreas a serem colhidas em novembro da safra brasileira de feijão estão na região sudeste do Estado de São Paulo. É a única região do Brasil que oferta produto novo nos dois últimos meses do ano.

BATATA 1ª SAFRA

** Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

A área destinada ao cultivo da batata é de 15,0 mil hectares, declínio em 5% em relação à safra do ano anterior. O volume estimado pode alcançar 460,2 mil toneladas, recuo de 1% em relação à safra passada. Cerca de 99% da área estimada foi semeada, sendo que 93% das áreas estão em boas condições e 7% em condições médias.

Devido à entressafra na colheita do tubérculo, no Estado do Paraná, não houve cotação dos preços recebidos pelos agricultores. Em outros estados produtores, as cotações se sustentam em altos patamares. O final da temporada de inverno, e as chuvas registradas em diversas regiões produtoras, acarretaram uma diminuição acentuada da colheita e, conseqüentemente, a redução da oferta do produto.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Apesar das condições climáticas favoráveis nas últimas semanas, os trabalhos de colheita continuam em ritmo bastante lento em nosso Estado. A colheita alcançou aproximadamente 73% da área semeada, contra uma média de 85% em outros anos.

Esta situação deve-se basicamente ao fato de baixo rendimento de amido nesta época do ano, à expectativa de preços ainda mais altos nas próximas semanas e à prioridade de término do plantio de nova safra de 2021/2022. Estes fatores motivaram os produtores a postergarem os trabalhos com a colheita de mandioca por um período maior.

Boletim Semanal* – 42/2021 – 11 de novembro de 2021

Com relação à safra de 2021/22, a estimativa dos técnicos do Departamento de Economia Rural é de uma área de 125.000 hectares e a produção de 2.800.000 toneladas de mandioca em raiz. Mais uma vez, a tendência é de redução de plantio, o que já vem ocorrendo nos últimos anos. Esta estimativa significa uma redução de 10% na área e 13% na produção de raiz, em relação à safra de 2020/21.

Dentre os fatores que levam ao decréscimo destacam-se os elevados preços dos grãos, em especial da soja e do milho, que causam forte valorização nos arrendamentos de terra, a ponto de praticamente inviabilizar o plantio de mandioca e, ainda, a escassez de mão de obra no campo.

Na questão da comercialização, os preços continuam aquecidos e a tendência, segundo os empresários, é que essas cotações se mantenham em alta durante este final de ano. Na última semana, os produtores receberam, em média, R\$ 535,00/t de mandioca, posta na indústria, aumento de 3,6% comparado ao período anterior. A fécula foi comercializada a R\$ 79,00/sc de 25 kg, com acréscimo de 4,5% comparativamente ao período anterior. Já a farinha crua foi vendida a

R\$ 118,00/sc de 50 kg e não apresentou variação referente à semana passada.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

O último levantamento de plantio e colheita, divulgado pelo Departamento de Economia Rural, destaca que já foram semeados aproximadamente 4,95 milhões de hectares, ou 88% da área total estimada para o ciclo 2021/22. No mesmo período de 2020, a área semeada era de 4,66 milhões de hectares, ou 84% do total.

O relatório elaborado pelos técnicos de campo aponta que 96% das áreas estão em boas condições e o restante, 4%, se encontram em condições médias. Com relação às fases, do total semeado, 20% se encontram em germinação, 79% em desenvolvimento vegetativo e 1% em floração.

A produção estimada para a safra 2021/22 é de 20,80 milhões de toneladas em uma área semeada de 5,62 milhões de hectares.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

As condições de clima favoráveis permitiram, nesta semana, o encerramento

Boletim Semanal* – 42/2021 – 11 de novembro de 2021

do plantio da primeira safra de milho 2021/22 no Estado do Paraná. A área estimada para esta safra é de 423 mil hectares. A situação de campo apresenta 96% da área plantada em condição boa, enquanto apenas 4% têm condição mediana. Já a maioria das lavouras (98% da área) encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo.

No cenário atual, a expectativa é que sejam produzidas 4,1 milhões de toneladas, um aumento de 32% quando comparado à safra anterior. A previsão é que a colheita se inicie em janeiro e vá até abril.

Já para a segunda safra 2021/22, que terá seu plantio iniciado em janeiro/2022, devemos ter custos de produção maiores. Hoje, esses custos já estão, em média, 35% maiores que no ano anterior.

TRIGO

** Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Com 93% da área de trigo colhida, a safra paranaense está bastante próxima de uma definição. A qualidade do produto colhido melhorou com dias secos predominando nas últimas duas semanas, apesar de não atingir o patamar anterior ao das chuvas. No entanto, em sua grande maioria, a safra atende às expectativas de qualidade do mercado.

Com a finalização dos trabalhos a campo, as atenções se voltam para a comercialização. A manutenção dos preços internacionais de trigo em patamares altos ganhou força com os relatórios do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) indicando estoques levemente menores. Esta revisão ocorre em função de uma estimativa de maior consumo, apesar de a produção estar projetada em um recorde de 775 milhões de toneladas. Com este cenário colaborando para que os preços internacionais de trigo se mantenham próximos do maior valor em nove anos, e o dólar também em patamares muito altos, os valores internos têm maior probabilidade de se manterem estáveis nos próximos meses

PECUÁRIA DE CORTE

** Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Redução nas Cotações da Arroba

Segundo levantamento realizado pelo Departamento de Economia Rural (Deral), os preços do boi gordo pago aos produtores caíram, na média estadual. Na comparação entre o mês de outubro (R\$ 285,65) e a média da semana, entre os dias 01/11/21 a 05/11/21 (R\$ 277,85), a queda no valor da arroba foi de 2,7%.

Boletim Semanal* – 42/2021 – 11 de novembro de 2021

De janeiro a outubro do corrente ano, o preço da arroba elevou-se 5,3%, de R\$ 271,12 para R\$ 285,65, respectivamente. O levantamento do Deral mostra, ainda, que, de agosto (mês do ano em que a arroba chegou ao maior preço) a 10 de novembro, as cotações caíram 9,6%, de R\$ 309,74 para R\$ 279,95, respectivamente.

A paralisação das exportações para a China e um acréscimo na oferta, mesmo que pequeno, devido às melhores condições das pastagens nos últimos meses, têm sido as principais causas da maior oferta interna de carne, resultando, conseqüentemente, em quedas nas cotações.

Exportações para a China

Em 2021 (janeiro a agosto), do total de carne bovina exportada pelo Brasil, 47% foram destinadas à China. Entre os anos de 2018 e 2020, esse país elevou em 170% o volume importado do Brasil, devido a casos de peste suína africana detectados em seu território em 2018.

A suspensão das exportações para a China se deu por conta do estrito protocolo sanitário em vigor entre os dois países. Como se trata de casos isolados, espera-se que a China volte, no curto prazo, a comprar a carne bovina brasileira, ainda levando-se

em consideração que o país asiático está ávido pela aquisição de proteínas de origem animal para alimentação de sua população.

O Brasil, sendo um dos poucos países com produção crescente, sustentável e ecologicamente correta, certamente está entre os mercados mais disputados por grandes nações que necessitam adquirir carne bovina.

Casos atípicos como esses não são considerados graves e o Brasil continua sendo um país de "risco insignificante" para a doença.

APICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Exportação nacional de mel cresce 13,8% em volume e 93,6% em faturamento

Segundo Agrostat Brasil, de janeiro a setembro de 2021 as agroindústrias da apicultura brasileira exportaram 40.596 toneladas de mel *in natura*, volume 13,8% maior do que aquele obtido em igual período de 2020 (35.674 toneladas).

O faturamento em dólares foi de US\$ 139,368 milhões, 93,6% a mais que o valor alcançado em igual período de 2020 (US\$ 71,978 milhões).

O preço médio nacional do mel exportado, em 2021, atingiu o valor de US\$ 3.433,04/tonelada (US\$ 3,43/Kg),

Boletim Semanal* – 42/2021 – 11 de novembro de 2021

70,2% a mais que o valor médio de igual período do ano de 2020 (US\$ 2.017,65/tonelada / US\$ 2,02/Kg).

Considerando-se os nove meses de 2021, o Estado do **Paraná** continua na condição de terceiro maior exportador de mel *in natura* (receita cambial: US\$ 29,173 milhões, volume: 8.797 toneladas e preço médio: US\$ 3.316,25/tonelada / US\$ 3,32/kg), com crescimento de **8,7%** no volume exportado (2020: 8.093 toneladas), **89,8%** no faturamento (2020: US\$ 15,367 milhões) e **74,7%** no preço médio (2020: US\$ 1.898,68/tonelada / US\$ 1,89/kg).

No acumulado de janeiro a setembro de 2021, o Estado do **Piauí** prossegue destacando-se como maior exportador (US\$ 37,863 milhões, 10.782 toneladas e US\$ 3.511,71/tonelada).

Em segundo lugar, aparece agora o Estado de **Santa Catarina** (US\$ 31,130 milhões, 8.212 toneladas e US\$ 3.379,33/tonelada).

Em 4º lugar, continua o Estado de **São Paulo** (US\$ 14,180 milhões, 4.190 toneladas e US\$ 3.384,33/tonelada) e em 5º, **Minas Gerais** (US\$ 11,487 milhões, 3.282 toneladas e US\$ 3.500,29/tonelada).

O principal destino para o mel brasileiro, em 2021, continua sendo os **Estados Unidos da América – EUA** (75,2%

de todo volume exportado: 40.596 toneladas): volume de 30.510 toneladas, receita cambial de US\$ 104,404 milhões e preço médio de US\$ 3.421,96/tonelada.

Tais números da importação norte-americana, em 2021, representam um crescimento de 12,7% sobre o volume exportado em 2020 (27.080 toneladas) e de 97,1% sobre o faturamento (US\$ 52,973 milhões).

Dentre os outros principais países destinos do mel brasileiro, nos nove meses de 2021, estão (volume, faturamento, preço médio): **2º - Alemanha** (4.454 toneladas / US\$ 15,527 milhões / US\$ 3,49/kg), **3º - Canadá** (1.956 toneladas / US\$ 7,010 milhões / US\$ 3,58/kg), **4º - Austrália** (1.013 toneladas / US\$ 3,315 milhões / US\$ 3,28/kg), **5º - Bélgica** (663 toneladas / US\$ 2,219 milhões / US\$ 3,35/kg), **6º - Reino Unido** (615 toneladas / US\$ 2.146 milhão / US\$ 3,49/kg), **7º - Países Baixos** (566 toneladas / US\$ 1.901 milhão / US\$ 3,36/kg), **8º - Espanha** (262 toneladas / US\$ 813.156 / US\$ 3,10/kg), **9º - Panamá** (125 toneladas / US\$ 430.176 / US\$ 3,44/kg), e, **10º - Eslováquia** (103 toneladas / US\$ 310.139 / US\$ 3,01/kg).

Boletim Semanal* – 42/2021 – 11 de novembro de 2021

AVICULTURA

* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

Nos nove meses de 2021, o Brasil vendeu mais 8,4% e faturou mais 21,1%

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, nos nove meses de 2021, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 21,1% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 5,501 bilhões em relação ao valor acumulado de 2020 (US\$ 4,544 bilhões).

Já em termos de quantidade exportada, observou-se um crescimento de 8,4% (2021: 3.364.992 toneladas e 2020: 3.101.156 toneladas). No período analisado, o país exportou 97,7% de carne de frango na forma *in natura* - inteiros e cortes (3.288.371 toneladas) e apenas 2,3% na forma de industrializados (76.620 toneladas).

Observou-se um crescimento de 8,3% no volume de carne de frango *in natura* exportada: 2021 (3.288.371 toneladas) e 2020 (3.037.565 toneladas). Do lado do faturamento do produto *in natura*, houve uma alta de 21,2% no acumulado de janeiro a setembro do ano em curso (2021: US\$ 5,289 bilhões e 2020: US\$ 4,363 bilhões).

O preço médio da carne de frango *in natura* exportado, no acumulado de janeiro

a setembro, foi 12,0% maior que o obtido no período anterior (2021: US\$ 1.608,26/tonelada e 2020: US\$ 1.436,39/tonelada).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2021 (jan. a set.), foram (volume / faturamento): 1º - China (498.268 toneladas e US\$ 973,433 milhões), 2º - Arábia Saudita (293.274 toneladas e US\$ 525,655 milhões), 3º - Japão (317.910 toneladas e US\$ 590,172 milhões), 4º - Emirados Árabes Unidos (263.518 toneladas e US\$ 455,008 milhões), 5º - África do Sul (222.313 toneladas e US\$ 153,713 milhões), 6º - Filipinas (132.719 toneladas e US\$ 122,282 milhões). 7º - Países Baixos (106.228 toneladas e US\$ 253,383 milhões), 8º - México (95.159 toneladas e US\$ 143,077 milhões). 9º - Iêmen (88.191 toneladas e US\$ 135,255 milhões), e 10º - Coreia do Sul (86.254 toneladas e US\$ 152,485 milhões).

No Paraná, maior produtor e exportador nacional de carne de frango, ocorreu um crescimento de 9,4% no volume exportado e de 17,1% no faturamento. Os números de nove meses de 2021 foram: volume: 1.363.943 toneladas / faturamento: US\$ 2,095 bilhões e 2020 (volume: 1.246.777 toneladas / faturamento: US\$ 1,789 bilhão). Para a carne de frango *in natura*

Boletim Semanal* – 42/2021 – 11 de novembro de 2021

paranaense, observou-se alta no preço médio exportado de aproximadamente 7,2% (2021: US\$ 1.507,23/tonelada e 2020: US\$ 1.406,40/tonelada).

O Paraná, de janeiro a setembro de 2021, continuou destacando-se no contexto nacional, com participação de 40,5% do volume total exportado pelo Brasil e com 38,1% da receita cambial (US\$), tendo como outros dois principais produtores e exportadores os estados de Santa Catarina (22,7%: volume e 24,4%: faturamento) e Rio Grande do Sul (15,7% do volume e 15,8%: faturamento).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!